

A CÁRITAS

19 – O Natal da Paz e da Justiça

P. *Boa noite. Este é um novo programa da responsabilidade da Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco.*

Como habitualmente Elicídio Bilé abordará mais um tema que, por certo, nos vai ajudar a reflectir.

Estamos em pleno mês de Dezembro. Desenham-se as rotinas desta época e começam a ser visíveis os sinais dos festejos natalícios. Por isso hoje falaremos do Natal que se aproxima.

Começo por perguntar ao Elicídio Bilé:

- Apesar do consumismo desenfreado dos nossos dias, O Natal ainda conserva as características cristãs que estão na sua origem?

R. Muito boa noite.

Começo por dizer que, tal como referiu, não podíamos deixar de falar do Natal que se avizinha. Eu diria que já o começámos a respirar, pois estamos em pleno tempo de Advento que significa a expectativa da vinda do Messias, a preparação para a celebração da primeira vinda do Salvador, o nascimento de Jesus.

E falamos hoje do Natal, também, porque este é o último programa que fazemos antes da sua celebração, já que o próximo será emitido no dia a seguir ao Natal – a 26 de Dezembro.

Quanto à sua pergunta, ela deixa antever a resposta pois, ao perguntar se o Natal ainda conserva as características cristãs, está a admitir que tal pode não estar a acontecer.

De facto o Natal que mais se celebra tem hoje o cheiro do consumismo, do paganismo, e da ausência de valores cristãos. Basta andar pelas ruas e ver o burburinho de entrada e saída das lojas e dos centros comerciais, as mãos

cheias de saquinhos com fitas coloridas (nas mãos daqueles que ainda têm essa possibilidade), a música na rua e as conversas de café à volta da gastronomia natalícia, para nos darmos conta que os tempos são outros, que Jesus deixou de ser o centro das celebrações.

Quem não ouviu já alguém dizer: “*O Natal já não me vai dizendo nada!*”? Apesar disso, a verdade é que estamos a preparar o Natal de Jesus Cristo e... (ponto final).

P. *É verdade que a preparação para o Natal e as festividades de Natal já se fazem sentir, para além do comércio que mexe, também nas diversas instituições civis e eclesiais, preparando a festa.*

- É o caso da Cáritas?

R. Com o aproximar das férias de Natal, as escolas preparam a festa para a última semana de aulas, que é já a próxima semana, com diversas actividades extra curriculares para celebrar o Natal. Os catequistas preparam as crianças e os jovens para a centralidade desta festividade – o nascimento de Jesus Cristo.

Também a Cáritas prepara esta celebração de diversas formas: Os grupos paroquiais – Cáritas Paroquiais, Conferências Vicentinas, Centros Paroquiais e outros serviços da área social, fazem recolha de géneros alimentícios, brinquedos e roupas para organizarem cabazes de Natal com o objectivo de os distribuírem pelas famílias mais carenciadas; a Cáritas Diocesana, como acontece pelo 4.º ano consecutivo, está a lançar a Operação “10 Milhões de Estrelas – um gesto pela Paz”. Uma forma diferente de preparar e viver o Natal que se materializará numa atitude concreta, num gesto individual e colectivo a favor da **PAZ** que brotará do íntimo de cada pessoa - a paz que Jesus Cristo veio proclamar e oferecer à humanidade inteira.

Para combater a violência, a corrupção, o sofrimento, a injustiça, a guerra e o ódio que emergem neste nosso tempo, implica que, urgentemente, adquiramos consciência de que os valores que hoje parecem perdidos sejam retomados.

Os valores da *Paz* e da *Não-Violência*, da *Justiça* e da *Liberdade*, do *Diálogo*, da *Reconciliação* e do *Respeito por todos os Direitos Humanos* e pela *Diversidade Cultural*, da *Tolerância* e da *Solidariedade*, entre outros, serão o sinal da esperança que a humanidade necessita ganhar para que o mundo seja mais justo e mais fraterno à imagem de Jesus Cristo que se fez criança para habitar no meio de nós.

Neste contexto, a Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco não pode ficar indiferente, não pode deixar de tomar uma atitude e, por isso, suscitámos dos diversos responsáveis pelas instituições e de algumas personalidades da nossa comunidade diocesana o seu empenhamento no sentido de levarmos cada pessoa a participar com um gesto concreto pela **PAZ** centrando, no essencial, este Natal de 2007.

P. *Esta operação reveste-se das mesmas características dos anos anteriores?*

R. No essencial mantém-se como nos anos anteriores. Procedemos à venda de velas e fotofóros, com o objectivo de que a vela que se adquire sirva para iluminar a mesa das famílias na noite de Natal, para iluminar as janelas das casas e dos serviços públicos, como sinal da Paz que queremos viver nas nossas comunidades, no nosso país e no mundo inteiro, mas sobretudo no íntimo de nós mesmos.

As velas serão também utilizadas para iluminar as nossas ruas no dia 15 de Dezembro, quando organizarmos a marcha pela Paz, que partirá, este ano, da Sé de Portalegre pelas 18,30 h., com destino à escadaria de S. Lourenço.

Este gesto individual levará cada criança a questionar os pais sobre o seu significado e levará cada jovem e cada adulto a olhar para dentro de si mesmo e a multiplicar, no quotidiano, gestos de **PAZ** verdadeiramente sentidos. E, quem sabe, a trocar os gestos supérfluos das compras desmedidas por gestos de amor e de fraternidade que Jesus nos trouxe com o seu nascimento no meio da humanidade.

A grande manifestação diocesana será também nesse dia, em Abrantes com a presença do nosso bispo, senhor D. José Alves e com a participação das Paróquias de Abrantes.

Assim vai acontecer por toda a diocese. As paróquias e os grupos sociais locais aderiram com entusiasmo e já prepararam diversas iniciativas em cada comunidade. A multiplicação deste gesto pretende trazer ao de cima os valores mais altos do Amor, da Paz e da Justiça.

P. *Esta iniciativa é da inteira responsabilidade da Cáritas, não é verdade?*

R. A iniciativa é da responsabilidade da Cáritas, mas contamos com a colaboração de diversas entidades, desde as paróquias, aos agrupamentos de escuteiros, às autarquias e outras instituições civis e religiosas.

P. *É o caso da Comissão Diocesana Justiça e Paz da qual o Elicídio Bilé também faz parte?*

R. Sim, é o caso da Comissão Diocesana Justiça e Paz. Elaborámos um documento que, pelo seu significado, vou passar a ler:

“Desde 2004 que tem lugar na Diocese de Portalegre-Castelo Branco uma manifestação pública a favor da paz. Neste gesto, associam-se vários símbolos que pretendem chamar a atenção para

esse valor sem o qual a felicidade de cada um e o desenvolvimento dos povos não é possível.

Iremos fazer uma marcha com uma vela acesa. Uma marcha que simbolize a nossa caminhada ao encontro dos outros, oferecendo-lhes a nossa paz. Mas ninguém pode dar aquilo que não possui. Só sendo pacíficos, poderemos ser construtores da paz e ajudar os outros, também, a construí-la.

Uma vela, para estar acesa, necessita constantemente de uma protecção que a ponha ao abrigo das intempéries. Assim é a paz. Ela, para que possa ser uma realidade em nós e entre nós, necessita de uma atenção permanente a tudo aquilo que a possa pôr em perigo e fazê-la desaparecer. E, às vezes, bastam insignificâncias do dia a dia (uma palavra irreflectida, um gesto despropositado...) para se cavarem fossos profundos entre as pessoas.

Outras vezes, são as graves injustiças sociais, frutos da corrupção dos poderosos que, roubando aos povos aquilo que lhes pertence, os atira para a pobreza extrema, para a miséria. E, assim, se geram neles sentimentos de raiva e de ódio. Os Estados iníquos têm, pois, que se expurgar desses pecados sociais. Mas os outros Estados, aqueles que se dizem do primeiro mundo, não podem pactuar com eles, silenciando as injustiças, enquanto vão usufruindo as suas riquezas naturais e aproveitando os seus favores.

A pobreza é flagelo que atinge todos os Estados, ricos e pobres. Exigem-se, por isso, que sejam adoptadas políticas adequadas de desenvolvimento social e de igualdade de oportunidades. Só assim se atenuarão as injustiças. Não se concebe que, nos dias de hoje, onde o saber atingiu níveis elevados em todos os domínios e em que a riqueza disponível, devidamente distribuída, daria para retirar da pobreza todos aqueles que nela mergulharam, se não encontrem soluções para a fazer desaparecer da face da Terra!

Mas não ponhamos só nos Estados a obrigação de se reformarem e de lutarem contra as desigualdades sociais. Cada um de nós, igualmente, tem deveres de solidariedade para com os que mais precisam. E não se incluam nestes, apenas, os que necessitam de bens materiais. Será que muito do nosso conhecimento, das nossas competências, do nosso tempo disponível, não poderiam beneficiar alguns dos que nos rodeiam? E esse benefício não poderia traduzir-se por um pouco de mais justiça e, conseqüentemente, de mais paz nas suas vidas?

Que as velas acesas que vamos transportar ao longo da marcha sejam um sinal de esperança. A esperança de um mundo com menos injustiças e com mais paz.

*Portalegre, 29 de Novembro de 2007
Comissão Justiça e Paz da Diocese de Portalegre – Castelo Branco”*

P. *De facto, o Natal é um acontecimento que pode ser vivido de muitas formas, mas o objectivo deve ser um só – celebrar o Natal de Jesus Cristo. É isso que pretende dizer-nos?*

R. Exactamente. Quantas vezes chego a questionar-me, e creio não ser o único a fazê-lo:

- Como é possível que tantas vezes nos apropriemos da festa de Jesus, a festa do seu aniversário, deixando-O esquecido num canto qualquer, como uma vaga recordação?

- Trocamos presentes, desejamo-nos felicidades, como que exprimindo o nosso nascimento, a nossa vida, nem sempre conotada com o nascimento e com a vida de Jesus.

- Como referi atrás, verifico que o Natal de Jesus está ameaçado por um falso natal que invade o nosso quotidiano, as nossas ruas, as nossas casas, o nosso íntimo, sem sentirmos o apelo do verdadeiro Natal.

- Os milhares de luzes que enchem as nossas ruas, chegam a ofuscar a verdadeira luz que é Jesus.

- É urgente que fixemos a nossa morada no presépio de Belém.

Primo Mazzolari – sacerdote italiano que se opôs ao fascismo e à guerra, definiu assim o Natal:

*«Natal: um grande dom concedido a gente pobre!
Gente pobre de há muitos anos... gente pobre de sempre, mesmo que mudem os impérios, as civilizações e as economias»*

De facto, foi para os pobres que Jesus veio. Ele nasceu pobre e assustou os ricos; nasceu humilde e deixou alarmados os poderosos; nasceu indefeso e desencadeou a ira dos violentos. Assim vem acontecendo ao longo dos tempos.

P. *Podemos dizer que o Natal tem o sentido da Paz e da harmonia. Como é que se expressa a Paz nos nossos dias?*

R. Já hoje falámos muito sobre a Paz. O Natal traz consigo este sentimento de Paz. Jesus veio trazer a Paz ao mundo, uma paz só possível com este Jesus que nasceu em Belém na Judeia, do seio de Maria, sua mãe, que foi a escolhida por Deus para ser mãe do Salvador.

Este é o verdadeiro Natal, tudo o resto nem chega a ser uma imitação.

Por isso recordo neste momento e passo a transcrever um texto de um autor anónimo, que é significativo do que temos vindo a dizer:

*«Vós festejais a minha chegada à terra
e, contudo, procurais expulsar-me da terra.*

*Festejais o facto de Eu ter vindo salvar-vos
mas, no fundo, não tendes a intenção de ser salvos.*

*Fazeis festa porque, quando Eu nasci, os anjos
anunciaram a paz
mas, até hoje, só pensais em fazer guerra.*

*Em meu nome gritais: Paz! Paz!
mas, quando não fazeis guerra, fazeis com que os outros
a façam.*

*Fazeis festa nas vossas casas porque dizeis
que o Natal é a festa da família,
mas, entretanto, quase destruístes a família.*

Fazeis festa porque Deus nasceu como homem no meio de vós,

mas, entretanto, entre vós não nasce Deus e cada vez é mais raro o nascimento de um homem.

Fazeis festa junto ao presépio onde Eu estou deitado no feno mas as vossas casas transbordam de todos os bens.

Dizeis que estes são dias de fraternidade e de amor, mas não permitis que um homem de cor atravesse o limiar da vossa porta.

Muitos acorrem às estâncias de Inverno, Enquanto Eu estou no caminho, exposto a todos os males.

Não quero perturbar as vossas festas Nem a vossa consciência:

Convido-vos apenas a reconhecer que esta é a vossa festa, e não a minha.»

P. *Não podemos falar de Natal sem ter presente a mãe de Jesus. Não lhe parece que Maria é pouco evocada neste dia?*

R. Como sabemos, logo no início do ano litúrgico, celebramos a Imaculada Conceição. É, para a Igreja e para o Mundo, a garantia da salvação que havia de chegar, a partir do seu ventre, para materializar a vontade do Pai. Este momento é como que o ponto de partida para o Natal que se avizinha. Maria teve, de facto, um papel decisivo na vinda de Jesus. Ela começou por dizer sim à maternidade, sem qualquer reserva ou receio de escândalos sociais, aceitando a mensagem proferida pelo anjo:

«Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus.» (Lc. 1,30-31)

E, Maria acolheu o nascimento de Jesus juntamente com José, seu esposo, no meio de uma matança de crianças. Constituiu uma família unida em volta de um único objectivo – fazer a vontade do Pai e participar na história da salvação.

Esta família de Nazaré é o modelo da família cristã à qual nós devemos a felicidade de um dia podermos partilhar da alegria eterna junto do Pai.

André Frossard, ensaísta e académico que faleceu em 1995, disse o seguinte:

«Se não saudarmos Maria no início do Evangelho, não poderemos compreender as Palavras de Cristo. Arriscamo-nos a entrar no texto sagrado vendo apenas um homem, e de chegar ao fim, com um cadáver nos braços! Maria ensina-nos a acreditar»

P. *Esgotámos o nosso tempo. Temos de terminar e pedia-lhe que, em poucas palavras, concluísse mais este programa.*

R. Concluo apelando à participação de todos na marcha pela Paz que vamos realizar no próximo sábado, conforme já referi. Pode parecer um acto desprovido de grande significado mas, na verdade, é um pequeno gesto que terá um grande alcance. Poderá ser um sinal para vários gestos que, multiplicados ao longo do ano, serão um contributo decisivo para alcançar a Paz que temos estado, hoje, a falar.

O homem, em geral, tem necessidade de Deus. É preciso deixá-Lo entrar nas nossas vidas, no íntimo de nós mesmos, para nos renovar e renovarmos este mundo tão perturbado.

Neste sentido, o mesmo sacerdote italiano, de quem fiz referência no início da nossa conversa – Primo Mazzolari, também proferiu a seguinte frase, com a qual termino:

«Há uma necessidade infinita de salvação em cada criatura humana: e há em Deus um desejo infinito de salvar. E tanto uma como Outro se procuram mutuamente, constituindo assim o drama do homem»

Muito boa noite para todos os que nos têm acompanhado ao longo destes programas. E, porque não estou convosco aqui aos microfones da Rádio Portalegre antes do Natal, aproveito este momento para formular votos de um Santo Natal, extensivos às vossas famílias. Votos que formulo também para todos os que trabalham na Rádio Portalegre e que nos têm acolhido com amizade, profissionalismo e simpatia.

***P.** Assim nos despedimos de todos os que nos acompanharam esta noite, formulando também votos de um Santo Natal.*

Muito boa noite.

Portalegre, 12 de Novembro de 2007

Elicídio Bilé